

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DIABETES

SANTOS, Giuliane Ferreira Lopes dos¹

INTRODUÇÃO: No atual contexto de atendimento à saúde, as pessoas diabéticas não têm sido abordadas de modo ampliado. São focalizados maciçamente os aspectos biológicos e os níveis glicêmicos, em termos de sua adequação ou não, ao invés dos saberes e práticas, habilidades e perspectivas da pessoa diabética sobre a situação de saúde que vivenciam¹. Cabe ao enfermeiro avaliar a capacidade da pessoa em relação aos requisitos de autocuidado. Em caso de áreas de déficit, são planejados sistemas de enfermagem, que combinam diferentes modos de ajuda². O Programa de Educação em Diabetes (PED) tem base na lei 11.347/06³ que “Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos e materiais necessários à sua aplicação e à monitoração da glicemia capilar aos portadores de diabetes inscritos em Programas de Educação para Diabéticos”³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da admissão do paciente no Programa de Educação em Diabetes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um Relato de Experiência desenvolvido por enfermeira do Programa de Educação em Diabetes da Unidade Mista Bequimão, no qual o programa funciona de segunda a sexta, nos turnos matutino e vespertino. Descreveremos os passos do atendimento prestado pela enfermeira do turno vespertino a um paciente admitido no programa, em fevereiro de 2016. **RESULTADOS:** No primeiro atendimento do paciente no PED iniciamos orientando-o sobre os objetivos do programa, que são: Educação e promoção da saúde; Prevenção de complicações; e Fornecimento dos insumos necessários para manutenção do autocuidado. Recebemos no prontuário do paciente uma cópia da receita médica com esquema de insulinização e hipoglicemiante oral do qual o mesmo faz uso, laudo médico com metas glicêmicas e os seguintes exames laboratoriais (Glicemia em Jejum; Glicemia pós-prandial; HbA1c; Hemograma completo; Lipidograma; EAS; Ureia e Creatinina). Realizamos o Histórico de Enfermagem, respeitando as etapas de anamnese e exame físico, seguindo o protocolo de avaliação dos pés para classificação do risco e avaliação do uso de calçados apropriados. Durante a anamnese o paciente é questionado sobre alguns pontos importantes para identificação de necessidades, como por exemplo: “O paciente é capaz de realizar sozinho a aplicação da insulina?”, somente em casos de resposta negativa que questionamos o porquê e quem costuma realizar; “Quais locais do corpo costuma utilizar para aplicação da insulina?”; “O paciente é capaz de realizar a monitorização da glicemia?”, se não, questionamos o porquê e quem costuma realizar. Realizamos também algumas perguntas para avaliar o conhecimento que o paciente tem sobre o adequado transporte e conservação da insulina e o uso do glicosímetro e fitas reagentes. Durante o exame físico avaliamos também a presença de complicações/reações (lipodistrofia) nos locais de aplicação da insulina. Após realizar o Histórico de Enfermagem e avaliar os resultados dos exames laboratoriais, identificamos as necessidades de cuidado do paciente, e iniciamos a entrega dos insumos (01 Glicosímetro; 01 Lancetador; Fitas

¹Mestre em Saúde Coletiva; Enfermeira do Programa de Educação em Diabetes –SEMUS/São Luís – MA . Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente (GEPSFCA/UFMA). Contato: gflsantos22@gmail.com.